



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



SOLENIDADE DE PENTECOSTES

5 de junho de 2022

Nº 37

Palavra

A ALEGRIA DO PENTECOSTES



A primeira leitura, do livro dos Actos, narra o Pentecostes, a descida do Espírito Santo sobre os discípulos de Jesus. Os judeus já celebravam o Pentecostes desde há séculos. Era a festa que comemorava a chegada do povo de Israel ao Monte Sinai, onde Deus dera a Lei a Moisés. Agora, o Pentecostes cristão traz uma nova Lei: é o Espírito. Já não há que andar muito preocupado em cumprir leis, mesmo se apelidadas de 'lei de Deus': o cristão é aquele que, pela força do Espírito, só tem uma lei a cumprir – amar. «Ama e faz o que quiseres», disse-nos S. Agostinho.

S. Paulo, nesta importante passagem duma carta aos cristãos de Corinto (na Grécia), lembra que o Espírito Santo vive e 'trabalha' no íntimo de cada cristão em duplo sentido: concorre para a união de todos os cristãos e, simultaneamente, garante a diversidade e a pluralidade entre os mesmos cristãos. É o mesmo Espírito que nos enche de amor uns pelos outros, é o mesmo Espírito que dá a cada um dom específico para que cada um contribua à sua maneira para o bem de todos.

E quanto ao evangelho: ao contrário de S. Lucas – que diz ter o Pentecostes acontecido 50 dias depois da Páscoa –, S. João fala de um acontecimento único e simultâneo: Ressurreição, Ascensão e Pentecostes são um todo indivisível e, por isso, logo no dia da ressurreição, na sua primeira aparição aos discípulos, «Jesus soprou sobre eles e disse: recebei o Espírito Santo» (v.22). O importante a reter é, afinal, o que representa a vinda do Espírito sobre todos e cada um de nós: o Espírito Santo cumula-nos com muitíssimos dons e frutos e o evangelho de hoje fala-nos de alguns deles, nomeadamente a Paz, o Perdão, a Alegria.

FR. JOSÉ NUNES © Dominicanos

ABERTOS AO SOPRO DO ESPÍRITO

O Domingo de Pentecostes, 50 dias depois da Páscoa, assinala a conclusão do Tempo Pascal. Efetivamente, a missão de Jesus termina apenas com o enyio do Espírito Santo e a continuidade histórica do mistério da Encarnação pela Igreja. É isto mesmo que se celebra no dia de hoje: a presença do Ressuscitado na história através do Seu Espírito e da ação da Igreja, garantes da eficácia da obra de Cristo na contemporaneidade de todos os tempos e lugares. Para muitos teólogos, a manifestação do Espírito Santo no dia de Pentecostes assinala o verdadeiro início da Igreja, realidade que nasce da Páscoa do Senhor e que encontra no Seu Espírito o motor do dinamismo missionário eclesial. Mas o que importa verdadeiramente salientar, e as leituras de hoje testemunham isso, é a mudança de paradigma relacional que se estabelece: do "Deus connosco" (o Verbo de Deus feito Carne) ao "Deus em nós" (o Espírito Santo em nós derramado), rumo à cristificação interior do nosso ser, que São Paulo tão bem testemunha («Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim»).

O evangelho de hoje, parcialmente igual ao do Domingo da Divina Misericórdia, situa-nos no Domingo de Páscoa.

Continua na página 2

Informando

Continuação da página 1

O seu início é muito parecido com o dos Atos dos Apóstolos: os apóstolos estavam reunidos no mesmo lugar, sendo que João acrescenta que as portas estavam fechadas por medo dos judeus. Quer numa quer noutra estamos diante de uma situação de teofania: nos Atos é o som que vem do Céu, semelhante a uma rajada de vento; no evangelho, é o próprio Ressuscitado que aparece no meio deles e pronuncia uma frase que se tornará uma saudação litúrgica: «A paz esteja convosco». Ambas as narrativas usam uma linguagem comum ao livro do Génesis, situando-nos nas origens de algo: se o sopro de Jesus sobre os apóstolos, antes de lhes dar o Espírito Santo, recorda o sopro de Deus sobre o ser humano aquando da criação, a narrativa da descida do Espírito Santo sob a forma de línguas de fogo e a capacidade de falar línguas por parte do grupo apostólico faz lembrar a Torre de Babel, mas em sentido antagónico: se em Babel as línguas eram sinal de divisão e confusão, aqui nos Atos trata-se de uma expressão de comunhão e aproximação comunicativa face aos interlocutores. Os autores, nas suas diferentes teologias, são, porém, unânimes num aspeto: na ressurreição, Deus re-cria e re-nova a humanidade em Cristo, estabelecendo uma nova era e uma nova criação mediante a ação do Espírito Santo.

O Pentecostes é, por isso, a celebração da universalidade da Igreja, da sua intrínseca natureza católica e inclusiva, que não conhece qualquer tipo de barreiras e fronteiras. O particularismo judaico é esbatido e o mundo assiste a uma verdadeira “nova criação”, que a imagem do próprio vento suscita.

Mas mais do que afirmar quem é o Espírito Santo, as leituras pretendem sobretudo veicular quais os efeitos e consequências. São essas notas que as leituras apresentam de forma sintética numa tríplice modalidade.

Em primeiro lugar, o Espírito Santo derruba barreiras linguísticas e étnicas, porque se apoia na linguagem do amor. A possibilidade de falar em várias línguas não tem apenas a ver com uma questão linguística, mas de atitude — aquela de quem se quer fazer compreender e que por isso tenta adequar a sua linguagem e o seu discurso ao destinatário, não impondo, mas propondo.

Em segundo lugar, o Espírito dinamiza a vida da Igreja suscitando dons e carismas para a edificação do Corpo de Cristo. Paulo ensina-nos, na segunda leitura, a viver a unidade na diversidade, a aceitarmos a diferença e a complementaridade de cada batizado, no sentido da colaboração mútua e objetivo comum. Nesse sentido não há serviços maiores e menores, membros inferiores e superiores, mas papéis diversos no cumprimento da missão eclesial. Deste modo, o Pentecostes assume-se como a resposta de Deus à Torre de Babel, cuja dispersão e confusão lançadas por Deus visavam quebrar a uniformidade como modo de vida; a pluralidade é um bem, quando vivida na unidade e comunhão de quem tolera e respeita o outro (seu irmão).

Em terceiro lugar, o Espírito Santo cria e recria a humanidade através do perdão. O sopro de Jesus no evangelho de São João recorda o sopro de Deus sobre Adão — estamos diante de uma humanidade redimida e recriada em Jesus. O Espírito Santo atuante na Igreja, de forma particular nos seus sacramentos, regenera a debilidade das criaturas e restitui, mediante a reconciliação, a condição de “imagem e semelhança de Deus” que o ser humano vê desfigurada sempre que peca. Para que a vida surja é necessário que a morte seja removida, e o Espírito Santo é o único a ter, hoje, a possibilidade de o fazer.

Importa, por isso, pedir ao Senhor que a Igreja viva num perene Pentecostes, aberta ao sopro do Espírito e testemunha corajosa do Ressuscitado. E que no hoje da nossa vida Deus nos encontre não só reunidos, como os apóstolos outrora, mas igualmente (e sobretudo) unidos. Imagem inspirada e inspiradora deste mistério da unidade eclesial que o Espírito suscita e que esta celebração faz eco encontramos em Santo Atanásio: «Num coro composto por muitas pessoas diferentes — homens e mulheres, crianças, velhos e adolescentes — sob a regência do diretor, cada um canta segundo a própria natureza e capacidade: o homem com voz de homem, a criança com voz de criança, a mulher com voz de mulher, o adolescente com voz de adolescente; e no entanto, de todo o conjunto resulta uma só harmonia». Assim possa a Igreja ser esta sinfonia que canta ao som do Maestro, na diversidade dos seus dons e capacidades.

DAVID PALATINO © L'Osservatore Romano

Tweets do Papa Francisco

Papa Francisco 
@Pontifex_pt

Ao subir ao Céu, em vez de ficar perto de poucos com o seu corpo, Jesus faz-se próximo de todos com o seu Espírito. O Espírito Santo torna Jesus presente em nós, para além das barreiras do tempo e do espaço, para nos tornar suas testemunhas no mundo. #AscensãoDoSenhor

...

A escuta é o primeiro e indispensável ingrediente do diálogo e da boa #comunicação. Não se comunica se primeiro não se escutou, nem se faz bom jornalismo sem a capacidade de escutar.

...

A fé de Maria é uma fé profética. Com a sua própria vida, Maria é profecia da obra de Deus na história, da sua ação misericordiosa que subverte as lógicas do mundo, exaltando os humildes e derrubando os soberbos (cf. Lc 1, 52). #VisitaçãodeMaria

...

Pedimos tantas coisas ao Senhor, mas muitas vezes esquecemo-nos de Lhe pedir o que é mais importante e que Ele nos deseja dar: o Espírito Santo, a força para amar. Com efeito, sem amor, o que é que havemos de oferecer ao mundo?



Arraial Paroquial

Este sábado dia **4 de junho** teremos de volta o nosso Arraial Paroquial, **a partir das 13h**. Haverá música, bebidas, sardinhas, bifanas, moelas e muito mais! Contamos com a participação de todos!

Say yes day'22 propõe experiência "análoga" à JMJ



No contexto do projeto 'Say yes: aprender a dizer sim', o Setor da Catequese de Lisboa vai organizar, no dia 25 de junho, sábado, um encontro diocesano de adolescentes, o Say yes day'22, com o tema 'Com Maria ensaiamos o sim'. "O encontro pretende proporcionar aos adolescentes uma experiência análoga à de um dia de uma JMJ: durante a manhã, catequese e Eucaristia numa paróquia da cidade de Lisboa e tarde festiva, no centro da cidade", explica um comunicado. As catequese vão decorrer em 12 igrejas e "visam o aprofundamento da dimensão vocacional da vida cristã, reconhecendo Maria como modelo de disponibilidade para realizar a vontade de Deus". O momento festivo da tarde será no Pavilhão Carlos Lopes. As inscrições estão abertas de 1 a 13 de junho, no site:

catequese.patriarcado-lisboa.pt

| Calendário | Dia | |
|---|------------------|---------|
| Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo | 16 de junho, 11h | Quinta |
| Crismas | 19 de junho, 16h | Domingo |
| Encerramento do Ano Pastoral 2021/2022 | 26 de junho, 11h | Domingo |

Horário das Eucaristias...

- * 6 a 10 de junho às 9h e 19h
- * 11 de junho às 12h e 19h - Solenidade da Santíssima Trindade (vespertina)
- * 12 de junho às 9h, 11h e 19h - Solenidade da Santíssima Trindade

Informações...

O Banco Alimentar Contra a Fome realiza este ano mais uma Campanha de Recolha de alimentos na internet através do site www.alimentestaideia.pt até 5 de junho.

Link para as transmissões online...

Link de acesso à transmissão online do Youtube:

<https://www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica> (clique aqui)

LEITURAS

5 - SOLENIDADE DE PENTECOSTES

At. 2, 1-11 / Sal. 103 (104) / Rom. 8, 8-17 / Jo. 14, 15-16. 23a-26 / Semana II do Saltério

| | | |
|---|--------------|---------------|
| 6 - 2ª Feira - Gen. 3, 9-15. 20 | Sal. 86 (87) | Jo. 19, 25-34 |
| 7 - 3ª Feira - 1 Reis 17, 7-16 | Sal. 4 | Mt. 5, 13-16 |
| 8 - 4ª Feira - 1 Reis 18, 20-39 | Sal. 15 (16) | Mt. 5, 17-19 |
| 9 - 5ª Feira - 1 Reis 18, 41-46 | Sal. 64 (65) | Mt. 5, 20-26 |
| 10 - 6ª Feira - Dan. 10, 2a. 5-6. 12-14ab | Sal. 90 (91) | Lc. 2, 8-14 |
| 11 - Sábado - At. 11, 21b-26; 13, 1-3 | Sal. 97 (98) | Mt. 10, 7-13 |

12 - SOLENIDADE DA SANTÍSSIMA TRINDADE

Prov. 8, 22-31 / Sal. 8 / Rom. 5, 1-5 / Jo. 16, 12-15 / Semana III do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf.: 217221350 - Fax: 217221355

IBAN: PT50 0033 0000 5009 9957 9650 5

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com